

# Revista Saúde Física & Mental

## Artigo Original

---

### **PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DO HOMEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL NO NÍVEL TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

RISKS AND DISORDERS PREVENTION TO MAN HEALTH: CONTRIBUTIONS TO  
PRACTICE THE TECHNICAL LEVEL IN NURSING

Fernanda Santos Barboza<sup>1</sup>, Brenda Rodrigues Gomes<sup>1</sup>, Isabela de Oliveira  
Moreira<sup>1</sup>, Larissa Carvalho Pereira<sup>1</sup>, Yan Ferreira Pinto<sup>1</sup>, Júlio César Santos da  
Silva<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Bolsistas de Iniciação Científica e de Extensão/CEFET/RJ

<sup>2</sup>Doutor em Enfermagem

<sup>3</sup>Docente da CEFET/RJ

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar o nível de conhecimento da comunidade do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) sobre a Saúde do Homem. Estudo transversal, quantitativo em que foram entrevistados 103 indivíduos de ambos os sexos, aos quais foi aplicado um questionário formulado pela equipe do projeto, com questões abertas e fechadas. Foram selecionados 88 questionários, 14 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente e 01 entrevistado recusou-se a responder e participar da pesquisa, sendo respeitados os preceitos da Resolução 466/2012. Dentre os participantes do estudo, predominância feminina (55,6% - n= 49), a faixa etária de 15 a 59 anos, a média etária ficou em 20,2 e a mediana 24 anos; 69% tinham conhecimento de que morrem mais homens que mulheres em acidentes/violência. Esse mesmo percentual desconhecia a existência da PNAISH e 72% (n= 63) afirmaram que nunca tinham ouvido um homem falar que iria fazer exames preventivos para a sua saúde e que possuem conhecimento insuficiente sobre a saúde do homem. Foi evidenciado baixo nível de conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem (PNAISH) e a necessidade da importância da difusão do conhecimento acerca da temática e o estímulo da adoção

de uma postura de prevenção para o enfrentamento dos riscos e agravos à saúde da população masculina dessa comunidade.

Palavras-Chave: Men's Health, Nursing care, Primary Health care.

---

**Abstract:** The objectives of this study are to determine the community of the CEFET/RJ level of knowledge on the Men's Health. Cross-sectional study, quantitative in interviewed 103 individuals of both sexes, who were applied a questionnaire. 88 questionnaires were selected, 14 were discarded because they were incorrectly completed and 01 interviewed refused to answer and participate in the survey, in line with provisions of Resolution 466/2012. Among study participants female predominance (55.6%), the age group 15-59 years, the age average was 20.2 and the median 24 years, 69% were aware that killed more men than women in accidents/violence, the same percentage were unaware of the existence of PNAISH and 72% said they had never heard a man speak that would make preventive tests for their health and that they have insufficient knowledge about man's health. It was evidenced a low level of knowledge about the National Policy of Integral Attention to the health of the man (PNAISH) and the necessity of the importance of the diffusion of the knowledge about the thematic one and the stimulus of the adoption of a position of prevention to face the risks and aggravations to the health of the male population of this community.

**Keywords:** Men's Health, Nursing care, Primary Health care.

---

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência é um dos principais problemas de saúde pública. Esta violência pode ser vista como um fator determinante para o aumento do quantitativo de óbitos e agravos à saúde entre os homens. Percebe-se que nos últimos anos começaram discussões acerca da atenção integral à saúde do homem, sobretudo, após a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH<sup>(1)</sup>. A Política foi instituída no ano de 2008 e respondeu a um longo anseio da população, que percebe que os homens têm sido acometidos por diversos agravos à saúde, o que os leva para o atendimento de emergência.

Torna-se pertinente fazer uma análise de todo o contexto de atendimento dos homens em situações de emergência. Sobretudo pelo fato de a população masculina somente acessar o sistema de saúde por meio da atenção especializada, o que requer mecanismos de fortalecimento e qualificação da atenção primária para que a atenção à saúde não se restrinja à recuperação, mas garanta, com isso, a promoção da saúde e a prevenção de riscos e agravos evitáveis.

Há que se ressaltar que a distribuição da mortalidade em todas as faixas etárias pelas diversas causas que levam os homens aos atendimentos em situações de emergências está presente em nosso cotidiano. Para a inserção neste novo cenário de atendimento integral à saúde do homem, de maneira ativa e não somente observadora, será necessária a criação de estratégias para trazer os homens para frequentarem os consultórios, bem como transpor as barreiras que afastam os homens deste ambiente de atendimento. As principais barreiras são: culturais, institucionais e médicas.

Nessas barreiras, destaca-se o conceito de masculinidade vigente na sociedade, segundo o qual, o homem se julga imune às doenças, consideradas por ele como sinais de fragilidade; como provedor, ele considera que não pode deixar de trabalhar para ir a uma consulta<sup>(2)</sup>, não só pela perda de tempo, como também por adentrar um ambiente predominantemente feminino, segundo sua ótica.

Considerando o fato de o homem julgar-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco<sup>(3)</sup>, bem como, a importância de se prevenir as situações de emergência que levam os homens aos serviços de emergência, fica explícita a importância da difusão do conhecimento acerca dos agravos à saúde da população masculina.

A relevância deste estudo está pautada na Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde do Ministério da Saúde<sup>(4)</sup>, quando se refere ao desenvolvimento de estudos acerca dos efeitos da violência no processo de adoecimento, nas formas de comunicação e na educação em saúde, visando à prevenção de violência, acidentes, traumas e intoxicações, levando em conta as questões regionais.

Buscando-se uma caracterização dos riscos e agravos à saúde do homem, a difusão do conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem<sup>(1)</sup> e o estabelecimento de uma abordagem à saúde do homem, como foco central da assistência de enfermagem, este estudo teve como ponto de partida

o Projeto de Extensão vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, intitulado ***Prevenção de riscos e agravos à Saúde da população: contribuições para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem***. Foi estabelecido, como objetivo geral, investigar o nível de conhecimento da comunidade do CEFET/RJ sobre a Saúde do Homem.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, operacionalizado durante a Semana de Extensão do CEFET/RJ/UNED-NI, evento aberto à comunidade acadêmica e do entorno da Unidade, a equipe do Projeto de Extensão ***Prevenção de riscos e agravos à saúde da população: contribuições para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem*** desenvolveu a principal estratégia de abordagem dos participantes através de orientações sobre primeiros socorros básicos e condutas prevencionistas para situações de riscos e agravos à saúde da população. Ao final dessas orientações, eram convidados a participarem do estudo acerca da prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina, entendendo-se que esta população seja mais exposta a situações de urgências e emergências. O Projeto teve início no ano de 2014, após a disciplina optativa de Primeiros Socorros ministrada para alunos do primeiro ano do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET / RJ, Unidade Descentralizada de Nova Iguaçu (UneD NI).

Os participantes, após receberem orientações sobre o estudo e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, respondiam ao instrumento de coleta de dados, questionário formulado pela equipe do projeto, durante as reuniões que ocorrem mensalmente, com questões abertas e fechadas e que buscavam determinar o nível de conhecimento da comunidade do CEFET/RJ sobre a Saúde do Homem.

Durante o desenvolvimento do Projeto de extensão, foram realizadas atividades de treinamento através de discussão de conteúdo teórico, simulações de situações de urgência e emergência e capacitação dos discentes selecionados para participarem do projeto. Durante as capacitações foi construída pelos discentes uma

cartilha de orientações de primeiros socorros como estratégias pedagógicas facilitadoras da aprendizagem da temática.

Foram entrevistados 103 indivíduos de ambos os sexos, aos quais foi aplicado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas, que foi construído durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão que deu origem a esse estudo. Foram selecionados 88 questionários, 14 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente e 01 entrevistado recusou-se a responder e participar da pesquisa, sendo respeitados os preceitos da Resolução 466/2012. A análise dos dados foi realizada com a utilização do *software* EPI Info. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) - RJ (Parecer nº 1.615.195, de 29 de janeiro de 2015. CAAE nº 53984716.0.0000.5254).

## RESULTADOS

Na análise dos dados foi evidenciada entre os participantes do estudo predominância feminina (55,6% - n= 49), a faixa etária de 15 a 59 anos com prevalência de indivíduos de 15 a 19 anos (83% - n= 73) (Tabela 1). A média etária ficou em 20,2 e a mediana 24 anos. O nível de escolaridade variou do ensino fundamental à pós-graduação, com predominância de participantes cursando o ensino médio (76% - n= 68). Quando questionados sobre o maior quantitativo de morte de homens em acidentes/violência que as mulheres, 69% (n= 61) afirmaram que sim. Foi relatado por 51% (n= 41) dos participantes que já haviam recebido alguma orientação sobre a Saúde do Homem, e destes, 85% (n= 74) receberam a informação na escola, 4% (n= 2) em serviços de saúde, e 2% (n= 1) através dos veículos de comunicação. Esses mesmos participantes foram questionados se os homens do seu convívio costumavam procurar serviços de saúde, e 50% (n= 44) afirmaram que procuravam, todavia, os mesmos foram questionados se já haviam ouvido um homem falar que iria fazer exames preventivos para a manutenção da sua saúde: 72% (n= 63) afirmaram que não (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes.

Variáveis	N	f(%)	Sexo				Média	Mediana
			Masculino	%	Feminino	%		
<b>Menor que 20</b>	73	83%	33	37,5	39		20,2	24
<b>20 a 29</b>	2	2,2	0	-	2			
<b>30 a 39</b>	9	9,9	4	4,4	5			
<b>40 a 49</b>	3	3,3	2	2,2	1			
<b>Maior ou igual a 50</b>	1	1,1	0	-	2			
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>44,3</b>	<b>49</b>	<b>55,7</b>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Quadro 1 – Nível de conhecimento da PNAISH pelos participantes.

Questões	Sim		Não	
	n	f (%)	n	f (%)
Os homens do seu convívio costumam procurar serviços de saúde?	44	50%	44	50%
Homens fazem exames preventivos para a saúde?	25	28%	63	72%
Os homens morrem mais por acidentes/violência que as mulheres?	61	69%	27	71%
Tem conhecimento da existência da PNAISH?	26	29,5%	62	70,5%
Já recebeu alguma orientação sobre a Saúde do Homem?	45	51%	43	49%

PNAISH: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

## DISCUSSÃO

Estudos afirmam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres e também morrem mais do que elas pelas principais causas de morte, que são as doenças do aparelho circulatório, digestivo e respiratório, tumores, agressões, acidentes de transporte e suicídios<sup>(5)</sup>. Ou seja, no que diz respeito às taxas de mortalidade segundo as causas de mortes supracitadas, os homens apresentam índices mais elevados na comparação com as mulheres, na maioria das causas<sup>(5)</sup>.

Seguindo essa linha de raciocínio e corroborando com os dados das pesquisas<sup>(7)</sup>, é possível identificar que os indicadores de mortalidade entre os sexos

mostram uma situação de saúde desfavorável para os homens. Analisando esta informação e comparando com os dados apresentados nos resultados e com a PNAISH<sup>(1)</sup>, vê-se uma congruência das informações, ratificando o pensamento da vulnerabilidade dos homens.

Analisando as respostas acerca da PNAISH, 69% (n= 61) dos participantes desconheciam a existência da mesma, ratificando a necessidade de difundir o conhecimento relacionado à temática de prevenção de risco e agravos à saúde da população masculina e estimular a discussão sobre essas temáticas na assistência, a pesquisa e o ensino de Enfermagem nos níveis Técnico, Graduação e Pós-graduação. O processo saúde/doença é socialmente determinado, entre outras coisas, pela maneira como os indivíduos se comportam na sociedade<sup>(8)</sup>. Na literatura científica, é recorrente a afirmação de que os homens não costumam procurar os serviços de saúde, adentrando aos sistemas de saúde pelos serviços de Emergência, ou com a doença já instalada<sup>(9, 10, 11)</sup>.

Quanto ao nível de conhecimento acerca da PNAISH, 72% relataram ter conhecimento insuficiente ou nenhum conhecimento sobre a PNAISH, embora neste estudo tenha sido respondido por 51% (n= 45) que já haviam recebido orientações sobre a mesma. Foi relatado por 3,5% (n= 2) dos participantes terem um conhecimento muito bom acerca da saúde do homem, dentre os quais houve predominância masculina e níveis de escolaridade mais altos. Neste sentido, torna-se evidente a necessidade de se refletir sobre a masculinidade para uma compreensão dos comprometimentos da saúde do homem<sup>(11)</sup>.

Entendemos que a estrutura de dominação presente em nossa sociedade, que comumente é associada à masculinidade no âmbito das relações de gênero, pode contribuir para que a violência seja associada ao ser homem. Portanto, acredito que fomentar a discussão sobre os prejuízos à saúde do homem é uma premissa fundamental a ser estimulada em nossa sociedade<sup>(12)</sup>. Tanto entre a população, de uma maneira em geral, como dos profissionais de saúde, tendo em vista que pesquisas demonstram que a deficiente instrução dos profissionais sobre essa política demonstra a possível ausência de capacitações acerca da saúde do homem, o que influencia diretamente a assistência a esse público-alvo<sup>(13)</sup>.

No estudo foi evidenciado baixo nível de conhecimento sobre a PNAISH, quando o maior quantitativo dos participantes declarou ter um nível de conhecimento

insuficiente ou nenhum conhecimento. Boa parte sequer sabia da sua existência. No enfrentamento desta problemática, nos debruçamos sobre o assunto e, a partir de discussões, foram desenvolvidas pesquisas a fim de difundir o conhecimento sobre a temática e fomentar a discussão sobre a saúde do homem.

De acordo com os resultados obtidos, parecem ser importantes: a construção de uma ferramenta pedagógica como estratégia para a diminuição de riscos e agravos à saúde da população; conhecimento sobre a saúde do homem, contribuições para a prática de enfermagem; disseminação do conhecimento da saúde do homem: contribuições para a prática de enfermagem no nível Técnico e Cuidado de enfermagem à saúde do homem na Emergência.

A utilização de um questionário não validado previamente pode ser considerada uma limitação do estudo.

## CONCLUSÃO

Foi evidenciado baixo nível de conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e a necessidade da importância da difusão do conhecimento acerca da temática e o estímulo da adoção de uma postura de prevenção para o enfrentamento dos riscos e agravos à saúde da população masculina dessa comunidade.

Conclui-se, ainda, que se faz necessário o aprofundamento da temática e o desenvolvimento de novas pesquisas, uma vez que não foi possível esgotar o assunto, pois ainda há muito a ser explorado, principalmente quando se leva em consideração as questões relacionadas à vulnerabilidade e às perdas sociais e econômicas relacionadas aos riscos e agravos à saúde da população masculina.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RJ, pelo financiamento deste Projeto através do PIBIC-EM e PBEXT do CEFET/RJ.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.



2. ENSP/FIOCRUZ. Pesquisa revela: homens não procuram serviços de saúde. ENSP, Informes, Rio de Janeiro, pp. 82-3, 16/07/2010.
3. Silva J. C. S. Política de Saúde do Homem: o Cuidar e o Cuidado de Enfermagem em Emergência às vítimas masculinas de intoxicação exógena por Carbamato ("Chumbinho") [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012.
4. Ministério da Saúde (BR), Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
5. Gomes R. Nascimento EF. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. Cad. Saúde Pública. 2006; (22)5: 901-11.
6. Laurenti R. Perfil epidemiológico da saúde masculina na Região das Américas. Uma contribuição para o enfoque de gênero. Faculdade de Saúde Pública/USP, São Paulo. 1998.
7. Figueiredo, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciência e Saúde Coletiva. 2005; (10): 105-109.
8. Paschoalick, R. C.; Lacerda, M. R.; Centa, M. L. Gênero Masculino e Saúde. Cogitare Enferm. 2006; (11)1: 80-86.
9. Nascimento, E. F.; Gomes, R. Iniciação sexual masculina: conversas íntimas para fóruns privados. Ciência & Saúde Coletiva. 2009; (14)4: 1101-10.
10. Lima, M. A.; Bezerra, E. P.; Andrade, L. M.; Caetano, J. A.; Miranda, M. C. Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com intoxicação. Cienc Cuid Saúde. 2008; (7)3: 288-94.
11. Gomes, R.; Nascimento, E. F.; Araújo, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública. 2007; (23)3: 565-74.
12. Silva, J. C. S.; Coelho, M. J.; Cavalcanti, A. C. D.; Pinto, C. M. I.; Santos, M. S. S.; Lima, S. E. M. Homens envenenados como sujeitos do cuidar cuidados. Rev Esc Anna Nery. 2014; 18(4): 716-21.

13. Carneiro, L. M. R.; Santos, M. P. A.; Macena, R. H. M.; Vasconcelos, T. B. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. Rev Bras Promoç Saúde. 2016; 29(4): 554-63.

Recebido em 28/03/17.

Revisado em 09/1/18.

Aceito em 20/04/18.

---

**Endereço para correspondência:** Estr de Adrianópolis, 1317, Nova Iguaçu/RJ.: jcesarsantos@gmail.com